



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.3, N.2. 2020

OCORRÊNCIA TEMPORAL DE GOLS DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL-2019

TEMPORAL GOAL OCCURRENCE OF THE BRAZILIAN FOOTBALL CHAMPIONSHIP-
2019

Marcos Antônio Araújo Bezerra¹ | José Thúlio Fonseca Lima² | Cícero Cleber Brito Pereira³ |
Gabriela Gomes de Oliveira Bezerra⁴

RESUMO

O objetivo desse estudo foi identificar em qual momento de uma partida de futebol ocorre o maior número de gols do campeonato brasileiro de 2019. Trata-se de um estudo documental onde serviram para análise os gols dos 380 jogos da competição, sendo que o tempo de cada jogo foi desmembrado em conjuntos de 15 minutos, contudo os acréscimos foram inclusos no período final de cada etapa. O trabalho estatístico se deu através do SPSS na sua versão 23.0 por meio de estatística descritiva por distribuição de frequência. Para verificação de diferenças utilizou-se o teste de Mann-Whitney, utilizando-se uma significância de $p < 0,05$. Os resultados apontam que de todas as 380 partidas do campeonato brasileiro de 2019, ocorreram ao todo 876 gols, com uma média de 2,41 gols por jogo, sendo que em maioria ocorreram nos 15 minutos finais. Conclui-se que a maior ocorrência de gols no Campeonato Brasileiro de 2019 aconteceram na segunda etapa da partida, mais precisamente nos últimos entre os 75 a 90 minutos mais acréscimos.

PALAVRAS-CHAVE

Futebol. Desempenho. Período de Jogo.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify at which point in a soccer match the greatest number of goals in the Brazilian championship of 2019 occurs. This is a documentary study where the goals of the 380 games of the competition were analyzed, and the time of each game was broken up into sets of 15 minutes, however the additions were included in the final period of each stage. The statistical work was done through SPSS in its version 23.0 through descriptive statistics by frequency distribution. To check for differences, the Mann-Whitney test was used, using a significance of $p < 0.05$. The results show that of all 380 matches of the 2019 Brazilian championship, there were a total of 876 goals, with an average of 2.41 goals per game, most of which occurred in the final 15 minutes. Concluding that the highest incidence of goals in the Brazilian Championship of 2019 happened in the second stage of the match, more precisely in the last between 75 to 90 minutes plus increases

KEY WORDS

Football. Performance. Match Period.

INTRODUÇÃO

O Futebol é um esporte que uni variadas situações, onde as duas equipes disputam entre si com o objetivo de marcar gols, que podem ocorrer mudanças sem um final previsível, já que ao mesmo momento que ataca tem que preocupar-se em defender da equipe adversária que tem o mesmo objetivo (CAMPOS; DREZNER; CORTEZ, 2016). Além de ser praticado por seres humanos que podem variar suas escolhas e ações, sendo não controláveis, também como fatores externos e naturais, como gramado, clima, região, qualidade técnica dos praticantes e psicológicas, mesmo com tantas situações inexatas, a ciência pode ajudar a prática e beneficiar com os resultados do futebol (XAVIER; CASALI; GUEDES, 2011).

Para auxiliar nisso, a tecnologia está cada dia mais presente, na tentativa de deixar a observação da partida mais precisa, se torna ainda mais importante a coleta e análise de dados, resultados e identificação de gols da partida de forma mais eficaz, assim pode-se fazer uma análise mais exata e contribuir para um resultado mais seguro da partida de futebol. (ANDRADE; SANTO, 2016).

Pela TV podemos ver as transmissões ao vivo das partidas que auxiliam na análise dos dados, porém, a essência de uma cobertura mais ampla e direta da partida, pelo sensacionalismo da mesma partida. Os próprios clubes e seleções optam por usar filmagens completas de jogos para uma análise do seu clube ou adversário. (SILVA; SILVA; BORBA, 2018).

Essas análises dos dados juntamente com a comissão técnica resulta em um meio de grande valia para melhora de planejamentos táticos de jogo, no treinamento, podendo e contribuir para solucionar em uma estratégia mais eficaz de um clube sair vitorioso em uma partida. (TEMPONE; SILVA, 2012).

As equipes que detém o mando de campo são mais favoritas a ser vitoriosas sobre as equipes visitantes, isso por vários fatores como, o volume de torcedores, arbitragem, familiaridade com o campo e não ter desgaste pela viagem, porém, na literatura não se encontra muitos estudos que evidenciam o real motivo que esse fator tende a gerar um favoritismo do mando de campo (ANDRADE et al., 2015).

Alguns casos a equipe que vence uma partida ou até mesmo a competição não é que tem o maior número de chances criadas, mas sim aquela que tem o maior aproveitamento e menor quantidade de erros nas oportunidades que tem durante a partida (XAVIER; CASALI; GUEDES, 2011). O objetivo do presente estudo é identificar a incidência temporal de gols do Campeonato Brasileiro da temporada 2019.

O campeonato brasileiro 2019 foi a 63ª edição dessa competição brasileira de futebol organizada pela Confederação Brasileira de Futebol, a competição teve a participação de 20 equipes das regiões: Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste do país, sendo disputados 380 jogos.

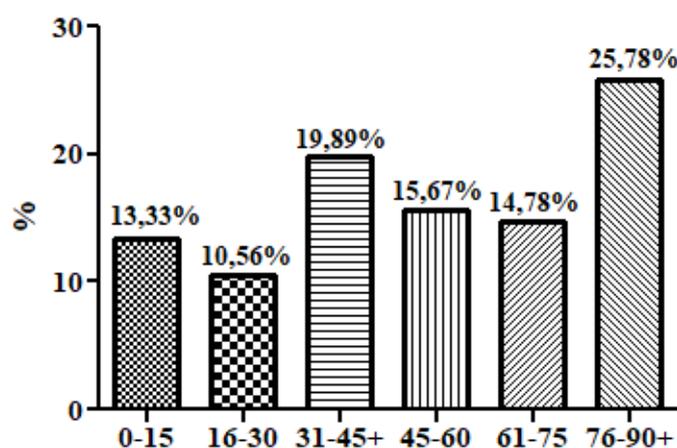
Serviram para análise, os gols dos 380 jogos da competição, onde o tempo de cada jogo foi desmembrado em conjuntos de 15 minutos, contudo os acréscimos foram inclusos no período final de cada etapa.

Para a aquisição do dados de coleta, o pesquisador acessou o site da Confederação Brasileira de Futebol, onde estão disponível para download as súmulas de todas partidas da competição. Para a tabulação dos dados, o tempo de jogo (90 minutos) foi decomposto em intervalos de 15, o que gerou seis intervalos para análise: 0 a 15 minutos, de 15 a 30, de 30 a 45+ (+acrécimos), de 45 a 60 minutos, de 60 a 75, de 75 a 90+ (+acrécimos). Todas as análises estatísticas foram realizadas através do SPSS for Windows (Versão 23.0, SPSS) por meio de estatística descritiva por distribuição de frequência. Para verificação das possíveis diferenças utilizou-se o teste de Mann-Whitney, utilizando-se um nível de significância foi de $p < 0,05$.

DESENVOLVIMENTO

Enfatiza-se que o objetivo deste estudo é identificar a ocorrência temporal de gols do campeonato brasileiro - 2019. Foram coletadas todas as 380 súmulas das partidas, que nessas partidas ocorreram 876 gols, totalizando com uma média de 2,41 gols por jogo. Nos dados coletados foi analisado de todas as partidas que ocorreram 185 vitórias (48%) por parte dos mandantes das partidas e apenas 97 vitórias (26%) de visitantes.

Figura 1 – Distribuição da frequência de gols do Campeonato Brasileiro, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Tabela 01 - Análise da diferença estatística entre os períodos.

	0-15	16-30	31-45⁺	45-60	61-75	76-90⁺
0-15	(-)	0.078	< .001	0.180	0.362	< .001
16-30	0.078	(-)	< .001	0.004	0.013	< .001
31-45⁺	< .001	< .001	(-)	0.032	0.005	0.003
45-60	0.180	0.004	0.032	(-)	0.615	< .001
61-75	0.362	0.013	0.005	0.615	(-)	< .001
76-90⁺	< .001	< .001	0.003	< .001	< .001	(-)

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

*p<0,001

Nesse estudo foi investigado a incidência de gols no Campeonato Brasileiro de 2019, onde ocorreu 876 gols nas 380 partidas realizadas, com turno e retorno. Através dos dados foi identificado a maior ocorrência de gols no final da partida. Dados semelhantes aconteceram na análise de versões anteriores do campeonato brasileiro em alguns estudos, na edição de 2017 por Costa, Marques Junior, Silva e Batista (2019), em 2009 por Gomes, Stivan, Luppi e Bien (2011) e em 2008 com Souza et al. (2012), que identificaram maior número de gols nos 15 minutos finais das partidas.

Ao analisar campeonatos com diferentes dimensões, os estudos obteve dados semelhantes, campeonatos estaduais como o de Pernambuco mostrou resultados com mais gols no final da partida, segundo Silva e Alves (2012) e também com Mascara et al. (2010) ao analisar três divisões da edição 2009 do campeonato paulista.

A se tratar de campeonatos continentais e mundiais os resultados foram fiéis ao do presente estudo, com o Sul-Americano Sub-20 (RISSATI, 2018), a Copa Libertadores da América (CARRELI ET AL, 2017), com Santos (2015) na fase de grupos da Copa do Mundo de 2010, com Ribeiro et al. (2017) ao analisar a Copa do Mundo de 2014, também mostrou resultados semelhantes, Rodrigues e Barbosa (2018) encontraram o mesmo tipo de resultado ao investigar a Copa do Mundo de 2018 e em estudo recente envolvendo as três últimas edições da copa do mundo comprovou os mesmos dados (CAZUZA, 2018).

Ao ver os resultados apenas na fase de confronto direto nas copas do mundo apenas na Copa de 2010 observou-se que a maior incidência de gols foram no terceiro ciclo (de 31 a 45+) tornando-o diferente dos demais campeonatos (CAZUZA, 2018).

Foram encontrados apenas dois estudos, porém não recentes, que indicaram resultados divergentes, segundo Fleury, Gonçalves e Navarro (2011), ao analisar a Copa do Brasil de 2007, encontrou dados que poderiam corroborar com o presente estudo, mas que nesse estudo a prevalência de gols ocorreram de formas iguais durante os períodos de 16 a 30 minutos e também no fim da partida, em 76 a 90 minutos. Outro estudo que divergiu foi o de Saes, Jesus e Souza (2007), que analisou a Copa do Mundo de 2002, mostrando diferença significativa nos períodos de 0 até os 30 minutos, sendo essa onde ocorre a maior frequência de gols.

Porém, é nítido que o futebol sofreu implicações com tempo e já não pode ser comparado com antigamente, já que hoje em dia um jogo ou o título de uma copa mais extensa pode ser definida nos detalhes (BEZERRA et al., 2019). Confirmando a informação de Bezerra et al. (2018) falando que no futebol de décadas atrás era como um show, mais individual, com lances, fintas e dribles, contrariando um futebol mais técnico atualmente.

Talvez o jogo pode ter suas implicações devido os jogadores sentirem cansaço ao decorrer da partida, unindo com a tensão gerada pela torcida e os minutos finais. Andrade et al. (2015) relatou o momento crucial da partida como os 15 minutos finais em cinco edições do campeonato brasileiro, todas elas ele alegou o fato do condicionamento dos jogadores regredirem na segunda etapa, sendo isso um dos fatores mais importantes que decidem o curso do jogo. Corroborando com esse estudo Carelli (2017) e Gomis, Stivan, Luppi e Bien (2011), afirmam acreditar que o desempenho técnico, físico e mental no jogo de futebol causa total interferência no resultado de uma partida.

Mortimer et al. (2006), em um estudo interessante, demonstra efeitos fisiológicos nos atletas, como fadiga, durante a partida pode interferir diretamente em seu rumo, sendo isso relevante no ataque e na defesa de uma equipe, segundo Carelli et al (2017). Mascara et al. (2010) afirma que independentemente do nível do campeonato disputado o segundo tempo sempre terá uma maior ocorrência de gols em relação ao primeiro.

Em hipótese os dois times que disputam o mesmo jogo, tende a se desgastarem igualmente durante a partida, devendo haver maiores incidências de gols na primeira etapa, tal como uma equipe poderia não tornar-se superior a outra. Esse questionamento teve como resposta um estudo de Leitão, Júnior, Zago e Moraes (2003) que retrata quanto maior o desgaste menor a técnica apresentada, ele apresenta um fato curioso, como o primeiro tempo poderia ser a etapa crucial as equipes, porém elas apresentam um bom nível de condicionamento, equiparando ambas, aumentando a dificuldade da partida, o que não acontece em sua total eficácia na segunda etapa, quando a maior qualidade técnica vai prevalecer na equipe menos fadigada.

O fator externo então poderia de alguma forma contribuir para o resultado de uma partida, como ser visitante, sofrer a pressão psicológica pelo público rival, tal como a arbitragem pode ter um papel importante no resultado final. Isso é mostrado em estudo de Mascara et al. (2010) que afirmam que o desgaste físico não pode ser a única explicação para o resultado da partida, muitos outros fatores devem ser levados em consideração, como fatores técnicos, táticos, nutricionais e psicológicos dos atletas, o que desencadeiam em todo desenvolvimento da partida, principalmente no setor defensivo e também mostram que a comissão técnica tem o papel de desenvolver meios para que esse desgaste e esses acontecimentos retardem ou não ocorram para que a equipe consiga sobressair na partida

Andrade e Santo (2016) afirmam que o fator mandante pode apresentar diferença no resultado final da partida, por exemplo, a equipe adversária ter que se deslocar em viagem para um estádio de

dimensão diferente, gramado diferente, diferenças climáticas, que fala também do fator mandante em relação a arbitragem e torcida, citando a antipatia que a torcida demonstra sobre o árbitro podendo influenciar no resultado ao decorrer da partida.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados nesse estudo pode-se concluir que no Campeonato Brasileiro de 2019 teve maior incidência de gols na segunda etapa e nos últimos 15 minutos da partida, entre 75 a 90 minutos, mais acréscimos. Isso evidencia que as equipes demonstram um aspecto mais competitivo e decisivo no final da partida, tornando esse tempo a etapa crucial da partida, onde os jogadores apresentam maior desgaste físico, psicológico e técnico, podendo estar associado com a pressão interna e externa do campo.

O estudo teve limitações em encontrar estudos mais recentes do mesmo tema, mas de campeonatos estrangeiros europeus, onde seria importante comparar o campeonato brasileiro com outros campeonatos nacionais da Europa.

Esse estudo pode ser de grande valia para ajudar equipes para sua construção tática e técnica de um jogo, servindo tanto para própria equipe como para estudo dos adversários, saber onde uma equipe domina mais a partida, em que momento os jogadores demonstram cansaço ou em quando o ataque é mais favorável, sabendo que qualquer detalhe pode ser crucial para um jogo de futebol.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marcelo Teixeira de; SANTO, Luciano Chequini Espírito. Relação entre as ações finais que resultaram em gol e o mando de campo no Campeonato Brasileiro de 2009 --- Série A. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Belo Horizonte, Mg, v. 1, n. 1, p.1-7, mar. 2016.
- ANDRADE, Marcelo Teixeira de et al. Análise dos gols do Campeonato Brasileiro de 2008 --- Série A. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Belo Horizonte/mg, p.54-54, 20 fev. 2015.
- ANDRADE et al. **Distribuição Temporal de Gols do Campeonato Brasileiro de Futebol 2006-2010**. **Revista Brasileira de Futebol**, Belo Horizonte, Mg, v. 2, n. 8, p.11-18, jun. 2015.
- BEZERRA, Marcos Antônio Araújo et al. Análise da incidência temporal de gols na Copa do Brasil 2017. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 10, n. 40, p.641-645, dez. 2018.
- BEZERRA, Marcos Antônio Araújo et al. Ocorrência temporal de gols de campeonatos estaduais de futebol da Região Nordeste. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo**, v. 3, n. 3, p.26-32, ago. 2019.
- CAMPOS, Nilton; DREZNER, Renê; CORTEZ, José Alberto Aguilar. Análise da ocorrência temporal dos gols no Campeonato Brasileiro 2011. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 1, p.58-63, jan. 2016.

CARELLI, Filipe Gomide et al. Incidência temporal dos gols na Copa Libertadores da América. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 9, n. 32, p.27-31, abr. 2017.

CAZUZA, Marco Túlio Batista. Incidência Temporal de Gols em Copas do Mundo de Futebol. **Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-22, jan. 2018.

COSTA, Yago Pessoa da et al. Comparação entre a quantidade de gols realizados no Campeonato Brasileiro de Futebol 2017 em função do tempo de jogo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.203-207, 17 fev. 2019.

FLEURY, Alex de Padua; GONÇALVES, Ricardo Angelo Rezende; NAVARRO, Antoniocoppi. Incidência de gols na copa do brasil 2007. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, n. , p.225-228, 2009.

GOMES, Paulo Victor Rodrigues et al. **Incidência de gols no campeonato brasileiro de futebol da série A 2009**. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 161, n. 1, p.1-1, out. 2011

LEITÃO, Rodrigues A et al. Análise da incidência de gols por tempo de jogo no campeonato brasileiro de futebol 2001: estudo comparativo entre as primeiras e últimas colocadas da tabela de classificação. **Conexões**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 115-224, 2003

MASCARA, Diego Ide et al. Análise da incidência de gols no campeonato paulista 2009: série A1, A2 e A3. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 2, n. 4, p.42-46, abr. 2010.

MORTIMER, Lucas et al . Comparação entre a intensidade do esforço realizada por jovens futebolistas no primeiro e no segundo tempo do jogo de Futebol. **Rev. Port. Cien. Desp.**, Porto , v. 6, n. 2, p. 154-159, maio 2006

RISSATI, João Pedro Moraes. Incidência temporal de gols no futebol: analise do sul-americano sub-20. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v 10, n.36, p.23-26, abril. 2018

RIBEIRO, Anna Gabriela Silva Vilela et al. Incidência de gols na copa do mundo de futebol de 2014. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 9, n. 33, p.160-164, ago. 2017.

RODRIGUES, Abraham Lincoln de Paula; BARBOSA, Felipe Magalhães. Incidência temporal de gols na copa do mundo de futebol de 2018. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 10, n. 41, p.759-762, dez. 2018.

SAES, Luis Rodolfo; JESUS, Eden Carlos de; SOUZA, Fabiano de Barros. Análise quantitativa e qualitativa dos gols da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo de 2002. **XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-graduação**, São José dos Campos, p.11, 2007.

SANTOS, Taciano Cestari Barrios. **A incidência de gols na fase classificatória para a Copa do Mundo de 2010 na África do Sul**. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 7, n. 23, p.67-71, abr. 2015.

SILVA, José Raphael Leandro da Costa; ALVES, Thiago Carneiro. Analise da incidência de gols por período de jogo no campeonato pernambucano de futebol 2011. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 1, n. 169, p. 1-1, jun. 2012.

SILVA, Tereza Walessa da; SILVA, Sérgio Pereira da; BORBA, Lawrence. Índices quantitativos de vitórias e derrotas: uma análise na copa do mundo feminina FIFA 2015. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 10, n. 36, p.89-93, mar. 2018.

SOUZA, Esdras Lúcio Novaes de et al. **Tempo de incidência dos gols no campeonato brasileiro de futebol 2008**. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p.421-431, jun. 2012.

TEMPONE, Geraldo Majella Teixeira; SILVA. Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo FIFA 2010. **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v. 5, n. 5, p.42-46, jan./jun. 2012

XAVIER, Bruno de Castro; CASALI, Rodrigo Cadaval; GUEDES, Christiano. Análises estatísticas e relacionais no futebol. **Efdeportes.com**: Revista Digital, Buenos Aires, v. 163, n. 1, p.1-1, dez. 2011.

Recebido em: 18 de Maio de 2020

Aceito em: 15 de Julho de 2020

¹ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (GPAFS). E-mail: marcosantonio@leaosampaio.edu.br

²Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: thuliodraw@gmail.com

³Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: cicerocleber@univs.edu.br

⁴Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (GPAFS). E-mail: gabriela.o.bezerra@gmail.com